



UMBANDA

Estrela Guia de Aruanda

Viver para aprender, aprender para viver

Conteúdo

- Omulú..... 1
- EDITORIAL - Orixá de cabeça..... 2
- Ser honesto 2
- Desobsessão 3
- Sinais..... 4
- A umbanda em minha vida 4
- Exu: o grande arcano na umbanda 5
- O temor da morte 6
- Brasil: a intolerância religiosa no mosaico do mundo 7
- Indicação de Leitura..... 8
- Calendário de Giras 8
- Expediente..... 8

OMULÚ



situação. Como expiação, a cegueira não poderia ser curada, naquele momento, porque tiraria da cega a oportunidade de enxergar o que só era possível ser visto por intermédio daquela chaga. A expiação não estava completa. “A cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração”, disse o espírito. Esse evento reflete ainda o ensinamento da resignação pela expiação. Completando-se, a reação materializada, seja no corpo ou na consciência, é a chance da resignação. Uma chave que só pode ser encontrada pela compreensão. Omulú carrega em seu corpo as chagas e na mão a chave. A chave de Omulú abre a porta que separa o Orum (céu) e a Ayé (Terra). Senhor da vida e da morte, Omulú caminha por entre as consciências errantes. Percorre os mundos permitindo a libertação das expiações. E as chagas demonstram que o veículo carnal também é forma de expiação.

Para todo efeito há uma causa de semelhante proporção. Conscientes ou não das consequências dos nossos atos, não é possível impedir a consumação da infalível lei de ação e reação. Essa regra é essencial para a harmonia da existência humana porque permite que falhas e desequilíbrios sejam corrigidos. Muitas vezes as consequências são transferidas para o corpo material. É uma breve oportunidade de reflexão dentro da eternidade do espírito. A casca carnal que reveste o sutil tecido espiritual permite-nos a manifestação dessa oportunidade de expiação. São as chamadas chagas do corpo. Doenças crônicas, deficiências físicas e mentais, limitações físicas, imperfeições orgânicas, perturbações da carne. São todas, na verdade, reflexo do espírito, e não há tempo exato para que elas se materializem no corpo. E nem para que sumam.

O leproso curado por Jesus², por sua vez, havia cumprido sua expiação. Mas O Mestre alerta ao leproso curado que uma oferenda deveria ser feita após aquela cura. Iguais ao milho ao se transformar em pipoca, podemos curar nosso espírito e corpo, transformando nossa alma. Um dos símbolos de transformação e libertação do corpo e da alma é o cemitério, casa de Omulú. A oferenda proposta por Jesus serve para advertir que, depois de superada, uma lição deve ser lembrada e agradecida. Então, “Meu Pai, curai-me, mas fazei que a minha alma doente seja curada antes das enfermidades do corpo; que minha carne seja castigada se necessário, para que a minha alma se eleve para vós com a brancura que possuía quando a criastes”³.

Médium Lucius Lettieri.

A história relatada em uma passagem do Evangelho, que descreve o caso da cega que queria ser curada por um espírito que se manifestava¹, ajuda a entender essa

^{1 e 3} O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo VII – Bem-aventurados os que têm os olhos fechados, Allan Kardec.

² Mateus, VIII: 1-4.

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

DESLIGUE O CELULAR.

O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE

ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

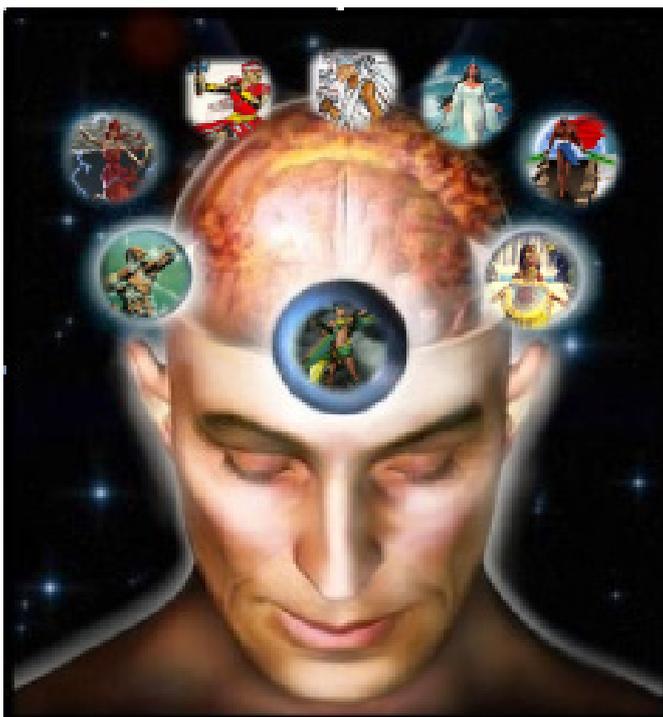
estrelaguidearuanda@gmail.com

ORIXÁ DE CABEÇA

Um dos assuntos que mais aguçam a curiosidade dos filhos de fé é "Orixá de Cabeça". Alguns desejam essa informação na primeira gira da qual participam, antes mesmo de começar o seu desenvolvimento mediúnico, outros fazem cálculos por meio de fórmulas disponibilizadas na internet e ainda há aqueles que procuram outros terreiros para obter essa informação que julgam ser de suma importância.

Com o tempo, você perceberá que saber o seu orixá de cabeça não fará diferença na sua vida se você não souber o que fazer com essa informação. Além disso, existem questões mais úteis para o crescimento do indivíduo e que devem ser postas em primeiro plano, como, por exemplo, estudar e vivenciar a mediunidade, aprender o que é a verdadeira caridade e interiorizar as mensagens transmitidas pelo Cristo. Acima do conhecimento sobre o orixá de cabeça está o saber cristão que, especialmente na umbanda, nos ensina que somos todos feitos dos mesmos elementos, que somos iguais diante de Deus e que deveríamos conviver como iguais também. Alguns têm dons de afeto, outros dons de trabalho, outros, ainda, os dons do companheirismo e da coragem, entre tantas faces de Deus que são, para nós, forças de diferentes orixás.

Desse modo, costumamos dizer que todos os orixás atuam na vida das pessoas, mas que, geralmente, são três os que influenciam mais intensamente sua vida material e espiritual, a personalidade e a missão individual: orixá de cabeça, adjuntó e auxiliar. Esses três orixás se intercalam na coroa do médium, a



dependem da necessidade e do momento em questão¹.

Podemos exemplificar assim: sou filha de Xangô (orixá de cabeça), Iansã (adjunto) e Oxum (auxiliar). Posso o arquétipo de filho de Xangô, mas nos momentos em que eu estiver em desequilíbrio, a vibração Oxum poderá atuar com mais vigor, objetivando serenar-me ou estimular-me. Do mesmo modo, se entro num estado de inércia, não dispondo de energia para lidar com as adversidades, a força de Iansã será muito bem-vinda, fornecendo ânimo para o movimento necessário.

Além disso, o sexo do indivíduo não determina o seu orixá de cabeça, ou seja, mulheres e homens podem ser filhos de orixás culturalmente ditos como sendo masculinos ou femininos: há mulheres de Oxossi, bem como homens de Yemanjá.

É importante considerarmos que cada terreiro tem a sua maneira de abordar/divulgar o orixá de cabeça dos médiuns

e não cabe a nós dizer qual delas é a melhor ou a correta. Na Umbanda praticada no ACVE, temos que somente o Pai de Santo, incorporado ou não, pode dar ou confirmar essa informação com segurança, pois ele é o responsável pela espiritualidade dos filhos de fé, é o zelador das nossas coroas.

Percebemos que tudo tem o seu ponto de maturação, ou seja, o tempo certo para acontecer. Há médiuns que trabalham há mais de 5 anos no terreiro e ainda não sabem quem são seus orixás de cabeça. Então, para aqueles que ainda não têm essa informação, não se preocupem com isso agora. Entenda primeiro quem é você, o que é orixá e de que forma você pode contribuir com a melhoria do mundo que lhe cerca. No tempo certo você sentirá quem são seus pais de cabeça e conseguirá administrar corretamente esse conhecimento.

Sem dúvidas, a melhor maneira de conhecer os orixás que atuam mais diretamente com você é a partir da análise de si mesmo, com o intento de se conhecer melhor, entender seus mecanismos interiores, qualidades, aptidões, valores, medos e inseguranças. Isso, aliado ao estudo esclarecedor e edificante, contribuirá na descoberta das energias da natureza com as quais somos afins. Depois? É só confirmar com o Pai Leopold e vivenciar a alegria de ser do santo.

Saravá!

Médium Luiza Leite.

¹ Esse é o entendimento do ACVE.



SER HONESTO

Pessoas íntegras são honestas consigo mesmas e com os outros. São transparentes em imperfeições e virtudes. Deixe que as pessoas saibam quem você realmente é. Tenha a coragem de ser verdadeiro e procure estar melhor a cada dia. Assuma-se!

Médium Nelsandro Vieira.



DESOBSESSÃO

“O espírito que está obsediando alguém ou causando transtorno em um lar precisa ser afastado”

Como é triste constatar que esta é, muitas vezes, a crença de muitos trabalhadores de centros e terreiros, não porque seja de todo errada – mas ela é, com certeza, incompleta.

Todo processo de obsessão é uma VIA DE MÃO DUPLA. A ninguém cabe julgar quem é culpado e quem é vítima; nossa função não é avaliar os casos de obsessão ou atuar como juízes. A verdade é que espíritos bons e maus ligam-se a nós por afinidade – quando compartilhamos os mesmos sentimentos, os mesmos interesses, as mesmas ambições. A isso se dá o nome de sintonia espiritual. Há, ainda, casos de obsessão que têm causa em relações de vidas passadas, quando erramos e magoamos parentes, amigos ou desafetos de tal forma que o vínculo de dor e sofrimento, de falta de perdão e necessidade de reparação, se mantém nas encarnações seguintes.

O trabalho que almeja o “afastamento” do espírito perturbador deve levar em conta essas questões. Na Umbanda, chamamos esse tratamento de **puxada**. Compreendemos que a puxada seja um afastamento rápido e, por vezes, temporário dos espíritos que estão ligados a nós por meio de nossas imperfeições e tendências. Perguntamos, então: qual a eficácia de afastar os obsessores espirituais se o próprio encarnado não mantiver uma condição mínima de equilíbrio para que este afastamento seja permanente? Em

alguns casos, logo após receber intenso tratamento desobsessivo, o indivíduo começa a atrair de volta para si os espíritos ou as energias das quais acabou de ser liberto.

Desse modo, a puxada em si não é uma desobsessão, é apenas parte do tratamento. Afinal, o espírito que hoje obseda ontem pode ter sido vítima, bem como aquele que sofre a obsessão pode ter sido um algoz cruel. Não há injustiça na conduta divina, portanto, não há sofredor que não tenha a quem pagar. Essa realidade nos coloca bem no centro dos nossos problemas, com a inteira responsabilidade pela nossa condição espiritual. A única verdadeira desobsessão ocorre de dentro para fora, ou seja, quando nos abrimos para reconhecer nossas imperfeições, quando perdoamos e pedimos perdão, quando abandonamos a postura de vítima e nos dispomos a mudar. Desse modo, seria estranho pensar que em alguns minutos durante uma puxada isso vá se realizar por completo.

É verdade que, algumas vezes, o consulente já alcançou o merecimento pessoal diante das leis divinas para se ver livre das amarras obsessivas. Nestes casos, realmente uma puxada pode ser o suficiente para que o encarnado e o desencarnado sigam seu caminho com liberdade, autonomia e mais saúde. Entretanto, vale lembrar que conquistar merecimento é justamente abrir-se para o autoconhecimento, reformar os padrões de pensamento e comportamento, enfim, ter realizado suficientemente a tão conhecida reforma íntima.

Não há como “afastar os maus espíritos” se continuarmos a alimentar os sentimentos inferiores que os atraíram, em primeiro lugar. Não há mágica nessas relações. Se, de um lado, os Espíritos precisam ser tratados, doutrinados e encaminhados na espiritualidade, do outro, **os encarnados precisam também se evangelizar, para compreender sua parcela de responsabilidade por todo o mal que atraem para si mesmos.** Ninguém se engane: o obsedado só se libertará quando ele mesmo se dispuser a promover a sua autodesobsessão. As entidades não poderão fazer por ele o que ele não fizer por si mesmo. Muito menos os médiuns, ou alguém que lhe queria operar a cura.

Sabemos que existem obsessões incuráveis na presente encarnação. Que determinados casos de subjugação e de possessão não serão solucionados agora. São aqueles que exigem tratamento a longo prazo - o lento, mas belo processo de redenção da alma que se esforça por sua transformação; que luta consigo mesma para superar o passado tiranizante. É uma batalha prolongada.

O Culto do Evangelho no Lar, a leitura diária do Evangelho e o hábito da oração são bons antídotos contra as obsessões, mas só terão validade quando conseguirmos transformar ideias em realizações, quando passamos a agir de modo a merecermos a libertação.

Médium Luiza Vieira.

SINAIS

Dizem: “o universo conspira ao nosso favor”. Então, seria necessário apenas nos sintonizarmos com a energia divina para termos as respostas que buscamos, certo?

Sim e não... Sim, porque sabemos que, para chegarmos a Deus, podemos usar de um artifício que está ao alcance de todos: a prece. E a oração destinada à espiritualidade maior, quando feita de coração e com o ardor da alma, é o caminho mais curto que podemos traçar para suplicarmos nossos desejos e sofrimentos.

Teremos nossos pedidos atendidos? Temos que avaliar nossos merecimentos e nossas atitudes para alcançarmos aquilo que almejamos. Mas e quanto às vezes que pedimos, ou mesmo sem pedir, e a espiritualidade nos manda mensagens ocultas, ou até mesmo aquelas bem explícitas, respondendo aos nossos apelos? Para percebê-las, é preciso sintonia. Estamos sintonizados com a espiritualidade amiga para receber os sinais que ela nos manda? Você pode ser um sacerdote de umbanda ou um filho de fé, todos temos conflitos e decisões a enfrentar. Os espíritos mentores

estão sempre solícitos para nos auxiliarem na caminhada, basta estarmos com os sentidos aguçados e vibrando na mesma frequência para captarmos o recado.



Uma árvore que balança no momento de sua conversa mental, uma pena que se acha inesperadamente em um caminho improvável, uma mensagem providencial que chega de um amigo com quem há muito não se fala, um conselho, pensamentos repentinos, um abraço... Sinais... Recados sutis dos amigos ocultos que nos guiam.

Por outro lado, podemos responder a pergunta inicial com um “não”, pois pode

ser que a resposta desejada não venha no tempo e da forma como se espera. Pode ser que ela seja contrária ao que queríamos. Vamos aceitar essa verdade? Humildade e compreensão das leis e do tempo divinos tornam nossos passos mais leves. O importante é não julgarmos os pequenos detalhes com antecipação. Reflita sobre o que foi visto, vivido, ouvido e sentido. Espere sua alma captar a essência da resposta que lhe foi concedida. E não seja tendencioso, não interprete da forma como lhe convém, mas sim com sua sinceridade interior.

A conversa com um Preto Velho é rica em sinais. Assim como os guias que nos acompanham, eles não podem agir como gurus e ditar nossos destinos. Mas, podem nos aconselhar e, pelas entrelinhas, nos despertar para algo novo. Então, que tal trabalharmos mais a nossa fé e despertarmos nossos sentidos físicos e astrais para os sinais que podem surgir ao longo da caminhada? Seja parte do mundo e o mundo será parte de você! Namastê!

Médium Lísia Lettieri.

A UMBANDA EM MINHA VIDA

No dia 15 de novembro 2015 a Umbanda completa 108 anos. Foi anunciada numa reunião mediúnica na Federação Espírita de Niterói - RJ, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, utilizando-se do médium Zélio Fernandino de Moraes. Nasceu com o objetivo de receber a todos, encarnados ou desencarnados; respeitando as diferenças de cada um e mostrando que todos têm muito valor, muito a oferecer.

Eu conheci a Umbanda há quase três anos; fui orientada a procurar um terreiro no qual pudesse trabalhar a minha mediunidade. Não tinha nenhum conhecimento sobre Umbanda, mas ignorei meus pré-conceitos e fui ao ACVE. E me apaixonei. Me apaixonei pelo toque dos atabaques, pelo axé da Curimba, pela beleza das pombagiras e pela austeridade dos exus, pela retidão dos caboclos, pela alegria das crianças e pelo carinho e amor dos pretos-velhos.

Eu me encontrei. Acredito que esta frase define a Umbanda na minha vida. A palavra é encontro. Encontrei-me na rit-

ualística, nas pessoas, com todos os seus defeitos e qualidades, nas entidades, na hierarquia, na disciplina. Era a Umbanda que eu tanto procurava, era ela que faltava pra preencher o vazio da minha vida.



A Umbanda, através de seu sincretismo, me fez entender o porquê de tantas religiões, de tantas igrejas, de tantas crenças, de tantos Deuses e divindades; ajudou-me a entender que tudo é válido, tudo é importante, tudo tem um porquê e sempre, sempre, pode nos acrescentar algo; ajudou-me a entender que o que é diferente do que eu creio é tão importante quanto à minha crença, tão necessário, e que merece o mesmo respeito, carinho e atenção.

Apresentou-me um Deus grandioso e supremo e suas qualidades maravilhosas, identificadas através dos vários Orixás; ensinou-me a buscar cada uma destas energias, destas qualidades, que estão sempre a nosso dispor, nos ensinando sobre amor verdadeiro, sobre melhoramento, renovação e evolução, sobre a busca de algo maior, sempre com o objetivo de nos tornarmos cada vez melhores, de podermos refletir de forma cada vez mais clara a imagem do Pai Maior.

Enfim, a Umbanda mudou minha vida pra melhor. Ajudou-me a encontrar Deus, os Orixás e as entidades maravilhosas que trabalham nesta religião; a me encontrar. E me auxilia na minha evolução, no meu aprendizado e no meu melhoramento. Impulsiona-me a me doar mais, a ser mais caridosa, mais humilde, mais generosa. A aceitar, a ouvir e a agir mais. Apresentou-me amigos maravilhosos. Renovou o meu viver.

Médium Izabel Patrício.

EXÚ: O GRANDE ARCANO¹ NA UMBANDA

Exú foi e ainda tem sido o grande mistério e talvez a maior contestação de todos os tempos na nossa Umbanda Sagrada. Durante muitos anos, Exú foi comparado à figura do diabo e mistificado através das imagens de barro como possuidor de características perispirituais com rabos, chifres e pés-de-cabra. Mas porque uma entidade tão cultuada na Umbanda – e talvez a mais semelhante a nós homens encarnados pelas suas emoções e sentimentos – se apresentaria de forma tão monstruosa? Por que espíritos errantes como nós e comprometidos com a evolução moral e intelectual das suas próprias almas estariam tão subjugados a estes tipos de comparação?

Exú sempre fora visto como o filho rebelde de **Yemanjá**, já que, de acordo com a lenda, quando desejou povoar a Terra, **Oxalá** mandou que Exú viesse com essa missão. Desrespeitando a ordem do grande Pai, ele veio para a Terra, porém, em vez de povoar, **Exú** se rebela e começa a devorar tudo que já existia no planeta, só sendo contido quando seu irmão **Ogum**, com a primeira espada dada por **Oxalá**, consegue detê-lo. Essa seria talvez a primeira comparação feita com a imagem de Exú análoga à figura do demônio.

Na época da colonização brasileira, os cultos africanos se apresentavam como as práticas mais oponentes às crenças europeias, sendo tachados como feitiçaria pelos brancos. A solução encontrada por seus seguidores para amenizar a perseguição foi o sincretismo religioso, atribuindo a cada Orixá² um santo da igreja católica. O culto africano aos “Deuses da Natureza” foi denegrido, então, e associado à adoração do submundo, restando para nossos irmãos Exús mais uma vez o trono do dono das trevas.

Em outro tempo, a Umbanda foi comparada com o Espiritismo codificado por Allan Kardec devido ao fato de alguns mentores espirituais de casas kardecistas se apresentarem como índios (Caboclos) e vovôs (Pretos-Velhos); ou, ainda, pela presença dos sentinelas nos centros, que nada mais são do que os Exús Guardiões com nomes diferentes. Isto só vem reforçar que os planos que trabalham nas duas linhas não se diferem tanto assim no mundo espiritual. A contestação é que a mediunidade explorada pelos Kardecistas utiliza muito mais o campo mental de seus médiuns. Já a Umbanda, por lidar diretamente com as energias da Terra (que são os Orixás), utiliza também muito o físico de seus médiuns. Aí está a grande diferença de “voltagem” entre Kardecismo e Umbandismo; (120 Volts / 220 Volts - as duas energias desempenham muito bem seu papel, mas cada qual com seu fundamento). Com isso, a Umbanda ganha

o título de atrasada, pelos leigos, por entrar em sintonia com aquilo que vivemos na matéria e utilizar instrumentais da natureza – como o fumo de folhas secas, o éter e o fogo – para reaproximar o homem de suas raízes e aproximá-lo do habitat natural dos Orixás, onde espíritos encarregados trabalham pela ordem no plano espiritual e físico, atribuindo a Exú o título de atrasado e não de “organizador”.



Além disso, Exú com suas gargalhadas e com suas falanges de charuto e copo na mão, mais uma vez é apontado como ser das trevas que vem na Terra pelas vicissitudes de outrora, de suas reencarnações passadas, para comer, beber e fumar, e não pela oportunidade de ajudar, prestar a caridade ou combater o mal. Os Exús querem, perante a justiça Divina, a conveniência de recuperar suas faltas do passado no caminho da senda da evolução divina como filho de **DEUS**.

Essas entidades fazem dentro da Umbanda o trabalho mais árduo, já que são os guardiões dos templos e os “policiais” do umbral. São eles que fazem a negociação na porta do astral inferior para os outros planos superiores e para a Terra – quem vai e quem fica. Nenhum irmão entra ou sai do umbral sem passar pela ordem do Sr. Exú. E aí de quem desobedecer a esse irmão que não conhece e não admite a impunidade, pois experimentou “na própria pele” a força da lei que não castiga, mas que, se não consegue combater o erro pelo amor, deixa que os homens experimentem a dor para deter seus próprios impulsos na vereda do caminho do mal.

Exú pode utilizar formas perispirituais mais pesadas no astral para acovardar os maus e fazer respeitar-se pelos rebelados, que não conseguem ver e nem conhecem a figura angelical de bons espíritos. O mesmo podemos compreender a respeito de armas como o tridente, usado para repreender

seus fugitivos, que, na concepção Umbandista, não é o garfo do diabo, e sim o homem de braços abertos adorando o Céu, ou ainda os três ou sete caminhos da evolução. De novo, então, Exú é comparado ao espírito soturno por vir à crosta terrestre levando esses irmãos rebelados às reuniões espíritas de desobsessão, sendo por isso confundido com falangeiros do mal: por se mostrar aos médiuns clarividentes com uma forma perispiritual desagradável.

Talvez ainda seja um pouco cedo para que a nossa consciência limitada e imperfeita conheça verdadeiramente os fundamentos espirituais e o que representam os Exús. O que hoje tentamos, como Umbandistas conscientes, é salvar a nossa crença não com justificativas aleatórias, e sim de acordo com os fundamentos embasados nos estudos espirituais e nas orientações dos nossos irmãos da Luz. Eles deixam claro que o mais importante é o comprometimento dos seres com as Leis Divinas e não será aparência que têm. Não confundamos, assim, ou comparemos os Exús com os Kiumbas da Quimbanda³, que fazem o mal ao próximo por alguma recompensa se valendo, por vezes, dos nomes de nossos irmãos Exús. Irmãos encarnados com personalidades maldosas atraem os espíritos maus, enquanto os filhos engajados no bem atraem espíritos benfeitores. Portanto, procuremos distingui-los pelas suas atitudes e não por seus nomes ou aparências. O que não podemos admitir é que Exú ainda continue sendo visto como o mal, já que diversas vezes esse irmão mostrou-se o contrário nos verdadeiros Templos Umbandistas em busca do amor ao próximo e prestando a caridade.

Exú é hoje muito mais respeitado do que ontem e amanhã será muito mais. Tudo em **DEUS** é evolução e progresso constante, para quem quer realmente desfrutar da verdadeira vida prometida há mais de 2000 anos por Jesus. Exú, como nós, já deixou o pretérito a fim de viver o futuro e não ser mais visto como o ser antagonico ao Criador.

COBALAROIE EXÚ MOJUBÁ! LAROIE EXÚ!

Glauco Grosso Moraes

Médium há 17 anos no **TEMPLO UMBANDISTA LUZ DO ORIENTE**

Juiz de Fora – MG

NOTA GERAL: Todas as informações e reflexões constantes neste texto devem ser compreendidas também em relação às Pombagiras, que são o Exus femininos.

¹Arcano: que ou o que é profundamente secreto, misterioso, enigmático.

²Energias da Natureza; Tronos Divinos de Deus que regem a Natureza.

³Espíritos das trevas.



O TEMOR DA MORTE

Dúvidas ainda pairam na mente de muita gente com relação a alguns assuntos que dizem respeito à vida neste mundo. Um deles é a questão da morte. As opiniões se dividem e os sentimentos também: vive-se eternamente ou tudo se aniquilará? A vida termina realmente no túmulo? Existe vida após a morte do corpo físico? Há céu e inferno?

Na visão das religiões tradicionais, quando alguém morre faz-se um julgamento se aquela pessoa foi boa ou ruim neste mundo. Se foi boa vai direto para o céu, se foi pouco ruim vai para o purgatório e se foi muito ruim vai para o inferno. De acordo com a doutrina da Igreja Católica, a alma da maioria dos mortos está no Purgatório passando por um processo de purificação. Por essa razão, a alma necessita de orações dos vivos para que intercedam a Deus pelo sofrimento que as aflige. No dia 2 de novembro, comemora-se o Dia de Finados, um dos mais importantes rituais religiosos da tradição cristã católica, data que faz lembrar a memória dos mortos.

O temor da morte é algo que ainda

assusta muita gente. Para os espíritas, a morte, como grande parte das pessoas concebe, não existe. A imortalidade da alma é fato comprovado pela Doutrina Espírita e, para Allan Kardec, “O temor da morte decorre da noção insuficiente da vida futura” (*O Céu e o Inferno*, Primeira Parte, Capítulo 21). A vida no mundo espiritual permite que o espírito continue a sua evolução. Como há muitas moradas na casa do Pai, embora não circunscritas, nem localizadas, as consequências dos acertos ou desacertos do espírito, quando encarnado, o conduzirão a lugares, na dimensão espiritual, que estejam de acordo com sua condição moral.

A sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico o coloca em contato com sua realidade essencial. A passagem pelo mundo corporal é apenas um instante na trajetória do ser imortal. O Evangelho de Lucas narra importante passagem em que Jesus deixa bem claro a posição que devem ter as coisas espirituais na vida do espírito: “Disse a outro: Segue-me; e o outro respondeu: Senhor, consente que, primeiro, eu vá enterrar meu pai. – Jesus lhe retrucou:

Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus.” (LUCAS, 9:59-60).

O Espiritismo esclarece, ainda, a questão do céu e do inferno em uma de suas obras básicas. *O Céu e o Inferno*, publicada por Allan Kardec em agosto de 1865, vem mostrar como a justiça divina se manifesta e fazer um exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, além de trazer numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte do corpo físico.

Muito mais do que temer a morte, devem as pessoas utilizar melhor a oportunidade da reencarnação, fazendo sua edificação moral, para que, quando forem chamadas de volta à pátria espiritual, levem consigo os verdadeiros tesouros da alma. Importante passagem do livro de Ezequiel, transcrita no início da obra *O Céu e o Inferno*, diz: “Por mim mesmo juro – disse o Senhor Deus – que não quero a morte do ímpio, senão que ele se converta, que deixe o mau caminho e que viva” (Ezequiel, 33:11).

Médium Nelsandro Vieira.

“Não tenha medo. Confie no seu coração, escute-o. O desapego é difícil, mas é necessário. Livre-se de tudo que te faz mal: relacionamentos tóxicos, roupa velha, coisas que não se usa mais. Doe o que puder ser doado. Quebre os círculos viciosos. Mantenha perto de você só aquilo que te faz bem. Não procure a felicidade no outro, porque a felicidade está dentro de você mesmo. Confie em Deus, nos orixás, nas entidades, no seu anjo da guarda, nos amigos espirituais. E não esqueça de confiar em si mesmo. Pense positivo e o positivo virá até você. Mantenha seu padrão vibratório elevado, assim os bons espíritos se mantêm por perto. E, principalmente, não esqueça de orar. Todo dia e toda hora que sentir necessidade. Mantenha sua consciência leve e limpa e, assim, você vivenciará a paz. Que a paz de Deus esteja com você.”

Espírito Vó Anastácia do Congo.

Médium Fernanda Lira.

BRASIL: A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO MOISACO DO MUNDO

Tornam-se constantes atos de intolerância religiosa no Brasil e esse cenário perde, cada vez mais, sentido quando compreendemos que esses tristes atos desfavorecem a nossa oportunidade de aprimoramento moral e de melhor qualidade de vida para o próprio planeta, enquanto espaço social. Caracteriza-se a intolerância religiosa como “um conjunto de **ideologias e atitudes ofensivas** a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição¹”. É possível entender que a intolerância religiosa ultrapassa os limites da crítica e da expressão de opinião. Definida como “um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela **ofensa, discriminação** e até mesmo **atos que atentam à vida** de um determinado grupo que tem em comum certas crenças²”.

A diversidade é um atributo do próprio Planeta Terra e lidarmos com essa característica, aprendendo, a Conviver parece um grande desafio. Atualmente, o Planeta é composto por mais de 7 bilhões de habitantes, distribuídos em cerca de 196 países. O Brasil é considerado como o quinto país mais populoso do mundo³ e o país mais miscigenado do Planeta⁴.

Isso quer dizer que, somos a nação que mais misturou diferentes culturas construindo nossa própria identidade cultural: Um mosaico do mundo. Nesse sentido, a convivência, no contexto da diversidade e das diferenças, é nosso exercício constante. Infelizmente, situações ofensivas referentes às crenças religiosas têm sido constantemente apresentadas nas mídias, sobretudo, tratando-se de atos discriminatórios relacionados às religiões de matriz africana⁵.

A África é berço de nossa cultura, assim como a cultura dos índios, europeus e orientais. Todas são perceptíveis, em algum momento, em nossa forma ver o mundo e de nos expressarmos nele. A religiosidade é um direito e escolha que marca a nossa individualidade. No Brasil, a própria mistura cultural nos permite múltiplas opções e oportunidades de contato com diferentes linhas religiosas. Respeitar a individualidade humana, enfatizando a boa convivência com o próximo, parece ser uma estratégia para minimizar atos de intolerância, de qualquer ordem. Para tanto, precisamos pensar além da intolerância religiosa.

Constantemente, ouço dos pretos velhos que “Não há religião certa. A religião certa é aquela que te torna uma pessoa melhor”.

Portanto, para nós e para o mundo, o que podemos fazer de bem e o que nos torna melhores são elementos que toda religião pode promover, contribuindo para o nosso progresso espiritual e do Planeta, ao trabalhar pautada na Lei de Jesus. Então, ultrapassando rótulos como “católico”, “protestante”, “judeu”, “mulçumano”, “budista”, “umbandista”, “ateu” e outros, exercitemos o respeito, a pacificidade, enfim, a tolerância ao tratarmos o outro. Para tanto, um rótulo genérico: IRMÃO, indivíduo único e livre por direito. Assim, podemos entender que os atos de ofensa e de discriminação, a qualquer pessoa que seja, demonstram o quanto precisamos aprimorar nossa capacidade de “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a nós mesmos”, nossa principal missão.

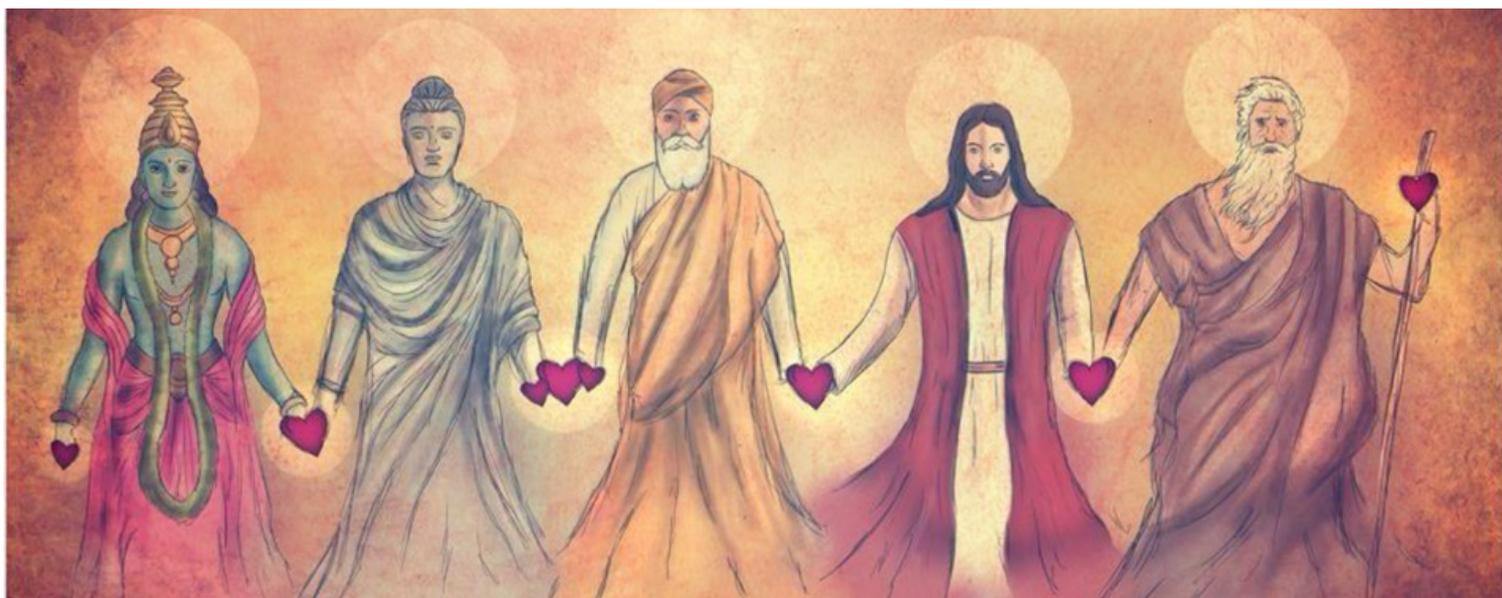
Médium Karina Fernandes.

¹ e ² http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_tent&view=article&id=1041&Itemid=263

³ <http://pt.db-city.com/Pa%C3%ADs--N%C3%BAmero-de-habitantes>

⁴ http://www.thecities.com.br/Brasil/Cultura/A_Cultura_Brasileira/

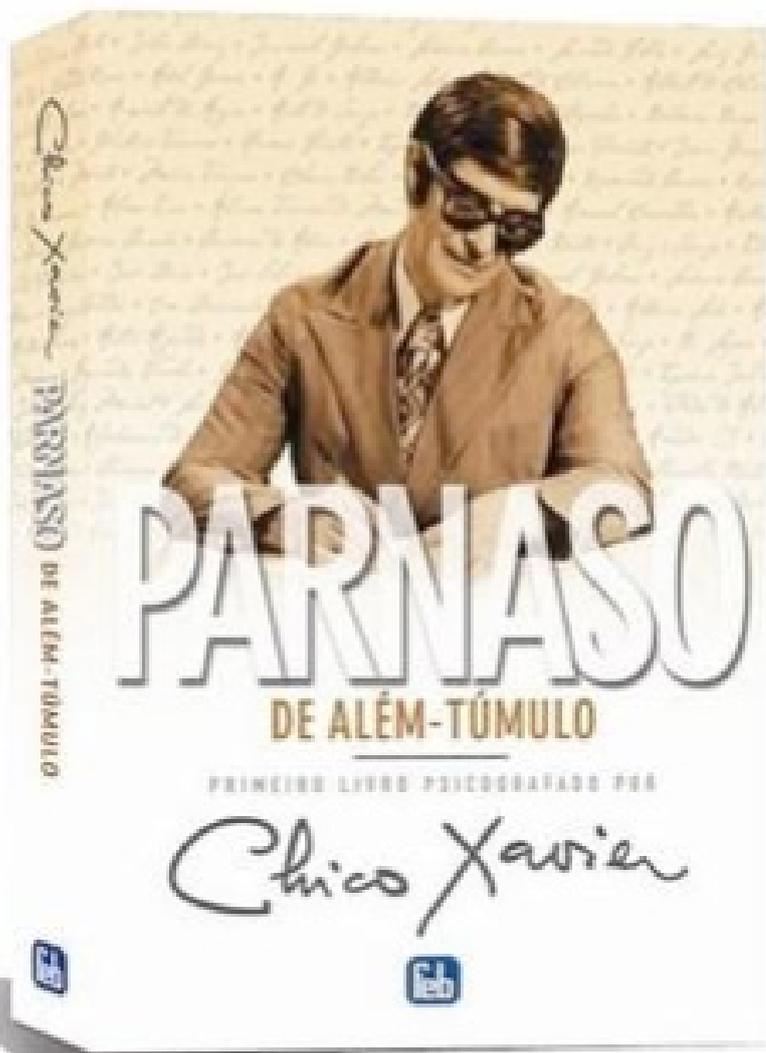
⁵ <http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/intolerancia-religiosa/>



"Viver é sempre dizer aos outros o quanto eles são importantes. Porque um dia eles se vão e ficamos com a nítida impressão de que não amamos o suficiente."

Chico Xavier.

INDICAÇÃO DE LEITURA:



PARNASO DE ALÉM –TÚMULO

Primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier; médium que veio a tornar-se um dos mais profícuos instrumentos da Espiritualidade superior, com um grande número de obras editadas. Parnaso de Além-Túmulo, ditado por 56 poetas da língua portuguesa, brasileiros e portugueses, é preciosa coletânea, quer pela variedade de temas, quer pela superior inspiração, apresentando, os autores, uma das provas subjetivas mais robustas em favor da sobrevivência da alma após a morte.

No feliz texto “De pé, os mortos!”, o Espírito Humberto de Campos escreve: “Os mortos falam e a Humanidade está ansiosa, aguardando a sua palavra”. Possa desfrutar, o prezado leitor, da mensagem de consolo e esperança contida nesta coleção de poesias de além-túmulo, verdadeiro marco na história da Humanidade.

DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
07/11/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos
14/11/2015	Gira de Esquerda Atendimento de Exus e Pombagiras
20/11/2015	Gira em Palmelo - GO Atendimento de Pretos-velhos
21/11/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos
28/11/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos
05/12/2015	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Iansã

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editores:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Jornalista Responsável:

Marcos Horostecki - MTB:SC-02425-JP

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Contato:

www.acve.com.br/jornal/

estrelaguiadearuanda@gmail.com

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.